

REFLEXOS DAS DIVERGÊNCIAS ENTRE IFRS E US GAAP NA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL

Roberto Carlos Klann* rklann@al.furb.br

Ilse Maria Beuren* ilse@furb.br

* Universidade Regional de Blumenau

Resumo: O artigo objetiva analisar os reflexos das divergências entre as normas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standard - IFRS*) e os princípios contábeis geralmente aceitos americanos (*Generally Accepted Accounting Principles in the United States - US GAAP*) na evidenciação contábil. Para a pesquisa descritiva quantitativa foram selecionadas as 33 empresas inglesas listadas na *London Stock Exchange* (LSE), que negociam *American Depositary Receipts* (ADRs) na *New York Stock Exchange* (NYSE), tendo como referência as demonstrações contábeis de 2004 e 2005 enviadas pelas empresas à LSE e à NYSE. Foram identificadas as diferenças nos principais grupos de contas do Balanço Patrimonial e nos valores do lucro operacional e do lucro líquido da Demonstração de Resultado do Exercício dessas empresas. Os resultados demonstram que os principais grupos de contas afetados pelas divergências foram o Ativo Permanente, o Passivo Exigível a Longo Prazo, o Patrimônio Líquido e o Lucro Líquido. As principais divergências observadas nas notas explicativas foram as relativas aos planos de benefícios a empregados, ao *Goodwill*, aos ativos financeiros, aos tributos diferidos e à avaliação dos intangíveis. Conclui-se que, de maneira geral, as divergências entre as normas contábeis internacionais (IFRS) e os padrões contábeis americanos (US GAAP) podem causar assimetria de informação contábil, entre o que é publicado para os diferentes usuários.

Palavras chave: Dividendos - assimetria de informações. Custos de agência - estrutura de propriedade.

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios de órgãos reguladores da contabilidade em âmbito mundial é diminuir ou até mesmo eliminar a assimetria da informação evidenciada nos relatórios produzidos segundo as normas de diferentes países. Diversos organismos internacionais, como o *International Accounting Standards Board* (IASB), a *International Federation of Accountants* (IFAC), a *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), o *International Organization of Securities Commission* (IOSCO), têm se esforçado para desenvolver padrões contábeis

internacionais de alta qualidade. Com isso buscam favorecer a convergência das diversas normas locais para uma harmonização internacional.

O IASB (*International Accounting Standards Board*) tem esse firme propósito ao emitir as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standard – IAS*), conhecidas como IFRS (*International Financial Reporting Standard*). Essas normas muitas vezes divergem das emitidas nos Estados Unidos pelo *Financial Accounting Standards Board* (FASB), mundialmente conhecidas e que em épocas passadas quase que se confundiam como sendo normas internacionais, quando de fato são princípios contábeis geralmente aceitos americanos (*Generally Accepted Accounting Principles in the United States - US GAAP*).

Cummings e Brannen (2005) citam que os *International Financial Reporting Standards* (IFRS) estão rapidamente ganhando impulso mundial. Em janeiro de 2005, aproximadamente 7.000 companhias listadas na União Européia converteram suas demonstrações para os IFRS. A partir de 1º de janeiro de 2005 todas as empresas listadas nas bolsas de valores dos 25 países-membro da União Européia (UE) passaram a elaborar obrigatoriamente suas demonstrações contábeis consolidadas com base nos IFRS (SODERSTROM; SUN, 2007). Aproximadamente 113 países ao redor do mundo requerem ou permitem atualmente que as empresas listadas em bolsas de valores apresentem demonstrações contábeis em IFRS para uso doméstico (<http://www.iasplus.com/country/useias.htm>).

Nos Estados Unidos, a *Securities and Exchange Commission* votou em 27 de agosto de 2008 a publicação para audiência pública de uma proposta de roteiro que poderá conduzir à utilização a partir de 2014 das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) pelos órgãos normatizadores da contabilidade do país. A Comissão pretende submeter à decisão em 2011 se a adoção das IFRS é de interesse do público e beneficia investidores (<http://www.sec.gov/news/press/2008/2008-184.htm>). Em 14 de novembro de 2008, a Comissão propôs um roteiro para o potencial uso de demonstrações financeiras preparadas de acordo com as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) tal como emitidas pelo *International Accounting Standards Board* dos órgãos normatizadores da contabilidade dos Estados Unidos (<http://www.sec.gov/rules/proposed/2008/33-8982.pdf>).

Apesar de todos os esforços no sentido de harmonização internacional das normas contábeis, é possível que uma empresa, por exemplo, apresente indicadores de desempenho favoráveis segundo as normas contábeis locais, mas não apresente a mesma performance se os índices forem calculados com base nas demonstrações contábeis preparadas segundo as normas de um outro país. É nessa perspectiva que a utilização dos IFRS, como normas internacionais de evidenciação contábil, vem ganhando força nos últimos anos, passando a ser utilizados de maneira integral ou de forma adaptada por diversos países.

A assimetria de informações fornecidas aos usuários, provocada por diferenças de normatização contábil entre os países, pode prejudicar as decisões de investidores e outros tomadores de decisões. Com uma economia globalizada, as informações contábeis das empresas são analisadas por diferentes usuários, nos mais diversos locais do mundo. Minimizar ou eliminar essas diferenças pode ajudar especialmente os investidores na análise dessas informações, em qualquer mercado onde a empresa estiver negociando suas ações. Neste sentido elaborou-se a seguinte questão-problema: Quais os reflexos das divergências entre as normas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standard - IFRS*) e os princípios contábeis geralmente aceitos americanos (*Generally Accepted Accounting Principles in the United States - US GAAP*) na evidenciação contábil?

Assim, o artigo objetiva analisar os reflexos das divergências entre as normas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standard - IFRS*) e os princípios contábeis geralmente aceitos americanos (*Generally Accepted Accounting Principles in the United States - US GAAP*) na evidenciação contábil. Busca-se identificar as variações provocadas nos grupos de contas do Balanço Patrimonial e no lucro operacional e lucro líquido da Demonstração do Resultado do Exercício.

O artigo está estruturado em seis tópicos, iniciando com a introdução ao estudo. Na seqüência faz uma incursão teórica na evidenciação contábil. Em seguida aborda sobre os esforços para harmonização internacional das normas contábeis, com ênfase nas principais divergências entre as IFRS e os US GAAP. Após descreve o método e os procedimentos da pesquisa. Depois apresenta os resultados da pesquisa, destacando as principais variações identificadas e os respectivos grupos de contas patrimoniais e de resultados afetados, decorrentes das

divergências entre as IFRS e os US GAAP. Por último apresenta as conclusões da pesquisa realizada.

2 DIVERGÊNCIAS NAS NORMAS CONTÁBEIS

Uma das questões amplamente abordadas em Contabilidade refere-se à evidenciação. Vários são os estudos e discussões sobre o que deve ser evidenciado pelas organizações. Radebaugh e Gray (1977) entendem que a divulgação de informações não precisa ser necessariamente legal ou formal (*enforced*), pode ser voluntária ou informal (*voluntary*). O importante é que sejam as mesmas para todos, evitando assim o acesso a informações privilegiadas (*inside information*).

Wong e Ho (2003) entendem que a divulgação compulsória e a divulgação espontânea complementam-se, realçando o funcionamento total do mercado. Apesar do aumento da divulgação voluntária, Carvalho, Trapp e Chan (2004, p. 265) apontam que por conta dos recentes escândalos envolvendo grandes empresas, o relacionamento entre os investidores e as empresas tornou-se menos sólido, dando lugar à desconfiança. “Conseqüentemente, elevou-se a demanda por mais informações relevantes, o que aumenta ainda mais a importância da transparência em demonstrações financeiras”.

Para suprir essa demanda, os órgãos de regulamentação têm empreendido esforços no sentido de determinar as informações que devem ser divulgadas pelas companhias abertas. A divulgação obrigatória passa a ser cada vez mais detalhada pelos órgãos reguladores, procurando-se com isso, devolver a credibilidade às demonstrações contábeis junto aos investidores. No entanto, essa credibilidade ainda não pode ser atingida em relação ao mercado global, em razão das divergências entre as normas contábeis internacionais, que podem causar assimetria de informação entre o que é divulgado nos diferentes mercados.

Divergências nas normas contábeis entre países implicam práticas diferentes de reconhecimento, mensuração, contabilização e evidenciação nas empresas, o que se reflete nas demonstrações contábeis disponibilizadas ao público. Tarca (2004) destaca que dois tipos de uso de padrões não nacionais nas contas consolidadas apresentadas ao público podem ser considerados: adoção de padrões

internacionais em vez de padrões nacionais; e uso complementar, quando são usados padrões internacionais em conjunto com os padrões nacionais. Estas duas modalidades têm sido consideradas pelos países na convergência às *International Financial Reporting Standard* (IFRS), além de países que decidiram fazer adaptações nas normas locais tendo aquelas como parâmetro.

Os sistemas contábeis e as informações a serem evidenciadas serão fortemente impactados na convergência das normas locais de cada país com as normas internacionais de contabilidade. No entanto, Soderstrom e Sun (2007) acreditam que as diferenças na qualidade da evidenciação contábil entre países podem ser mantidas mesmo com a adoção das *International Financial Reporting Standard* (IFRS), porque entendem que a qualidade é uma função do posicionamento institucional global da empresa, incluindo o sistema jurídico e político do país em que a empresa está estabelecida.

Os estudos sobre as causas das diferenças das normas contábeis entre países apontam quase todos na mesma direção, as características e o sistema legal de cada país. Castro Neto (1998, p. 14), ao comentar sobre as prováveis causas das diferentes práticas contábeis dos países membros da Comunidade Européia, enumera os seguintes motivos: formação histórica do país; influência cultural; nível de controle governamental; estrutura de propriedade e levantamento de capitais; e peculiaridade dos princípios contábeis.

De acordo com Weffort (2005), as causas das diferentes práticas contábeis podem ser classificadas em: características e necessidades dos usuários e dos preparadores da informação, modo de organização da sociedade, aspectos culturais e outros fatores externos. No Quadro 1 faz-se uma associação dessas causas a algumas das razões mais freqüentemente apontadas na literatura, segundo Weffort (2005, p. 42).

Razões Genéricas	Exemplos de Razões Específicas
Características e necessidades dos usuários das demonstrações contábeis	<ul style="list-style-type: none"> ✓ nível de educação e sofisticação dos usuários (especialmente, do gestor de negócios e da comunidade financeira); ✓ tipo de sistema de financiamento; ✓ características das empresas: tamanho, complexidade, multinacionalidade, endividamento, etc.
Características dos preparadores das demonstrações contábeis (contadores)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ sistema de educação profissional dos contadores; ✓ <i>status</i>, idade e tamanho da profissão contábil.
Modos pelos quais se pode organizar a sociedade sob a qual o modelo contábil se desenvolve	<ul style="list-style-type: none"> ✓ sistema político; ✓ sistema econômico e nível de desenvolvimento; ✓ sistema jurídico; ✓ sistema fiscal.
Aspectos culturais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ valores culturais; ✓ religião; ✓ linguagem.
Outros fatores externos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ históricos (principalmente, invasões e herança colonial); ✓ geográficos; ✓ laços econômicos e políticos.

Quadro 1 - Resumo das principais razões para as diferenças nas normas e práticas contábeis
Fonte: Weffort (2005, p. 42).

Para Weffort (2005, p. 42), “as razões muitas vezes se completam, se sobrepõem e até mesmo se confundem, sendo claramente interdependentes”. Sobre o assunto, Niyama (2005, p. 21) comenta que, “considerando-se que cada país tem seu conjunto de leis, regras, filosofias, procedimentos, objetivos (buscam proteger os seus interesses nacionais), é razoável supor que os sistemas contábeis de cada país venham a ser impactados por tais medidas”. Portanto, as divergências nas normas contábeis entre países não são originadas por apenas um fator, mas por um conjunto de fatores, que vão desde aspectos culturais até diferenças técnicas de reconhecimento, mensuração e evidenciação.

As principais divergências no reconhecimento e mensuração contábil observadas por Niyama (2005) e pela PricewaterHousecoopers (2006) estão apresentadas no Quadro 2.

Gastos com pesquisa e desenvolvimento	
IASB – geralmente reconhecidos como despesa do período. Ativados somente em casos específicos.	FASB – todos os gastos com pesquisa e desenvolvimento devem ser levados a resultado de maneira imediata, sem exceções.
Reavaliação de Ativos	
IASB – é admitida para alguns ativos específicos. O IAS 16 aceita a reavaliação como tratamento alternativo, para evitar a divergência material entre o custo e o respectivo valor econômico de mercado.	FASB – proíbe qualquer tipo de reavaliação.
Contabilização do <i>leasing</i> financeiro	
IASB – a essência deve prevalecer sobre a forma. O bem deve ser registrado pela arrendatária como ativo imobilizado em contrapartida a uma obrigação no passivo.	FASB – segue a mesma linha do IASB, mas possui critérios definidos para caracterizar um <i>leasing</i> como financeiro. Nesse caso, o contrato deve ter pelo menos um desses requisitos: transferência de propriedade do bem para a arrendatária, valor de compra a preço de barganha, o prazo contratual deve ser superior a 75% da vida útil econômica do bem ou o valor presente dos pagamentos mínimos do <i>leasing</i> devem ser superiores a 90% do valor de mercado do bem arrendado na data de início da operação.
Contabilização do <i>Goodwill</i>	
IASB – o <i>Goodwill</i> adquirido deve ser capitalizado como ativo e amortizado durante o prazo de vida útil, não superior a 20 anos. Caso se queira adotar um prazo superior a esse, deve ser realizado anualmente o teste de <i>impairment</i> . O <i>Goodwill</i> gerado internamente não pode ser capitalizado.	FASB – deve ser capitalizado no ativo e realizado anualmente o teste de <i>impairment</i> , levando-se a resultado a diferença entre o valor do <i>goodwill</i> apurado e o efetivamente capitalizado.
Balanco Patrimonial	
IASB – não definem um formato específico, mas requerem segregação entre ativos e passivos correntes e não-correntes. A apresentação por ordem de liquidez somente é preferível quando apresentar informação mais confiável.	FASB – podem apresentar um balanço classificado ou não. Os itens apresentados separadamente seguem geralmente uma ordem decrescente de liquidez.

Quadro 2 - Principais diferenças entre as IFRS e os US GAAP no reconhecimento e mensuração de elementos contábeis

Fonte: Adaptado de Niyama (2005, p. 55-83) e PricewaterhouseCoopers (2006, p. 12-25).

As divergências apresentadas no Quadro 2 referentes ao reconhecimento e mensuração de elementos contábeis podem impactar os valores constantes das demonstrações contábeis. Portanto, uma mesma empresa pode apresentar diferentes composições de ativos e passivos, além de resultados divergentes, ao evidenciar as demonstrações contábeis elaboradas a partir dessas diferenças

apontadas. Por conseguinte, pode ocorrer assimetria de informações se as demonstrações forem enviadas para diferentes países ou mercados de ações.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva quantitativa. Gil (2002) comenta que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Nesse sentido, esta pesquisa busca descrever as principais divergências observadas entre as normas contábeis internacionais e americanas e a respectiva variação em grupos de contas patrimoniais e de resultados das empresas objeto de estudo.

No que concerne à abordagem quantitativa da pesquisa descritiva, Boudon (1989, p. 24) afirma que “as pesquisas quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre um elemento e outro”. Portanto, para a adoção da abordagem quantitativa é imprescindível a existência de um conjunto de elementos mais ou menos comparáveis.

Quanto ao procedimento para a coleta dos dados, esta pesquisa priorizou a análise documental, tendo como referência as demonstrações contábeis de 2005 (que contém os valores de 2004 e 2005) enviadas pelas empresas à LSE (<http://londonstockexchange.com>) e à NYSE (<http://www.nyse.com>), além das respectivas notas explicativas que constam nos relatórios *Form 20-F* enviados pelas empresas à NYSE. A pesquisa documental é caracterizada por Gil (2002) como aquela baseada em materiais que ainda não receberam nenhum tratamento analítico ou que podem ser reelaborados em razão dos objetivos da pesquisa.

O estudo é de corte transversal ou seccional, uma vez que o foco de análise compreende as demonstrações contábeis referentes aos anos de 2004 e 2005. Tendo como referência essas demonstrações contábeis, foram analisados os principais ajustes realizados pelas empresas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício e evidenciados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.

A população da pesquisa compreende as 1.306 empresas inglesas listadas na Bolsa de Valores de Londres (*London Stock Exchange - LSE*). Optou-se pelas empresas listadas na Bolsa de Londres por ser esta a bolsa de valores com o maior número de empresas européias listadas. A amostra é do tipo intencional, tendo como critério de seleção as empresas que apresentaram negociação de *American Depositary Receipts* (ADRs) na *New York Stock Exchange* (NYSE) em janeiro de 2007. Com base nesse critério, selecionaram-se as 33 empresas inglesas listadas na Bolsa de Valores de Londres e com ADRs na NYSE.

Na análise dos dados, como as demonstrações contábeis dos anos de 2004 e 2005 das empresas inglesas remetidas à LSE e à NYSE foram elaboradas ambas em conformidade com as IFRS, as diferenças entre as IFRS e os US GAAP foram apuradas a partir da reconciliação do lucro líquido e do PL, com base nas notas explicativas dos relatórios *Form 20-F* enviados pelas empresas à NYSE. Em seguida foram apuradas as diferenças nos principais grupos do Balanço Patrimonial, como também no lucro operacional e lucro líquido da Demonstração do Resultado do Exercício de cada empresa. As diferenças entre as IFRS e os US GAAP foram calculadas por meio do somatório dos respectivos grupos contábeis de todas as empresas. Após, além de calcular as diferenças percentuais, foi realizado também o Teste ANOVA para verificar se as diferenças percentuais encontradas são estatisticamente significativas.

As limitações da pesquisa realizada decorrem da estratégia definida para a pesquisa. Uma delas deve-se a amostra selecionada, sendo que os resultados se aplicam somente a essas empresas. Outra decorre do período de análise que ficou restrito aos anos de 2004 e 2005, sendo que os resultados podem não ser os mesmos se forem considerados outros anos ou uma série de anos. No entanto, trata-se de um estudo que pode ser ampliado em pesquisas posteriores, com outras estratégias de pesquisa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na descrição e análise dos dados apresentam-se os principais ajustes nas contas do Balanço Patrimonial e no lucro operacional e lucro líquido da

Demonstração do Resultado do Exercício das empresas objeto de estudo, considerando-se as demonstrações contábeis de 2004 e 2005 enviadas por essas empresas à *London Stock Exchange* (LSE) e à *New York Stock Exchange* (NYSE), em razão das divergências entre as IFRS e os US GAAP.

4.1 Análise das variações em relação aos grupos de contas das demonstrações contábeis

Ao analisar as demonstrações contábeis dos anos de 2004 e 2005 das empresas inglesas remetidas à LSE e à NYSE, verificou-se, primeiramente, que elas remeteram suas demonstrações contábeis com base nas IFRS, tanto à LSE quanto à NYSE. Para analisar então as diferenças entre as IFRS e os US GAAP, analisou-se a reconciliação do lucro líquido e do PL, das IFRS para os US GAAP, constante das notas explicativas dos relatórios *Form 20-F* enviados pelas empresas à NYSE.

A partir dessa análise, constatou-se a existência de variações nos principais grupos do Balanço Patrimonial, como também no lucro operacional e lucro líquido da Demonstração do Resultado do Exercício. Consideraram-se, de maneira global, os valores dos grupos do Ativo Circulante (AC), Ativo Realizável a Longo Prazo (ARLP), Ativo Permanente (AP), Passivo Circulante (PC), Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP) e Patrimônio Líquido (PL), itens do Balanço Patrimonial; e de dois itens da Demonstração do Resultado, o lucro operacional (LO) e o lucro líquido (LL).

As diferenças entre as IFRS e os US GAAP, nos respectivos grupos contábeis de todas as empresas, referentes aos anos de 2004 e 2005, são apresentadas nas Tabelas 1 a 4. Tanto os valores do ano de 2004 como de 2005 estavam evidenciados na moeda europeia (euros) e nenhum ajuste foi realizado na conversão das demonstrações contábeis. Portanto, o efeito da variabilidade de câmbio de euros para dólares americanos nos grupos de contas analisados não foi considerado, mas certamente tem algum efeito nos valores apurados na pesquisa, sem todavia mudar, a tendência da análise dos dados.

Além das diferenças percentuais, foi realizado também o Teste de Comparação de Médias (Estatística t) para amostras emparelhadas, com a utilização do software SPSS 11.5, para verificar se as diferenças percentuais encontradas

são estatisticamente significativas. Para conduzir o teste, escolheu-se o nível de significância de 0,05. Para determinar o t_{crit} , utilizou-se a distribuição t 33 – 1 grau de liberdade ($k - 1$) e $\alpha = 0,05$. Encontrou-se então o $t_{crit} = 2,03693$.

Tabela 1 – Comparação dos grupos contábeis AC, PC, ARLP e PEL em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2004 (em bilhões de euros) (continua)

Empresas	AC			PC			ARLP			PELP		
	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %
Amvescap	2,3	2,3	0%	2,3	2,3	-1%	0,3	0,3	0%	1,5	1,5	0%
Spirent Communications	0,2	0,2	6%	0,2	0,1	24%	0,0	0,0	257%	0,2	0,1	46%
Vodafone Group	13,1	13,1	0%	14,4	15,0	-4%	0,0	0,0	0%	67,3	17,2	292%
Cadbury Schweppes	2,2	2,2	0%	2,5	2,4	2%	0,1	0,1	0%	4,4	5,2	-16%
Imperial Tobacco Group	2,2	2,2	-2%	2,3	2,6	-10%	0,0	0,0	0%	4,3	3,7	16%
Smith & Nephew	0,7	0,6	4%	0,5	0,4	6%	0,1	0,1	0%	0,4	0,4	-6%
Tomkins	2,2	1,1	100%	1,2	0,5	140%	0,3	0,0	0%	1,6	0,9	78%
British Sky Broadcasting Group	1,5	1,5	0%	1,1	1,2	-8%	0,0	0,0	0%	1,1	1,1	0%
Abbey National	178,9	178,9	0%	180,8	181,0	0%	0,3	0,0	0%	0,3	0,0	0%
Astrazeneca	13,0	13,0	0%	6,6	6,6	0%	1,2	1,2	0%	6,0	4,6	31%
Barclays	647,2	530,8	22%	634,9	521,4	22%	0,0	0,0	0%	0,0	0,0	0%
BP	61,4	61,4	0%	63,4	63,1	0%	4,6	4,6	0%	49,8	53,3	-7%
Diageo	5,1	5,1	0%	5,0	5,0	0%	0,0	0,0	0%	5,4	4,9	12%

ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v.3, n.1, p. 2-40, 2010.

Tabela 1 – Comparação dos grupos contábeis AC, PC, ARLP e PEL em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2004 (em bilhões de euros) (continuação)

Gallaher Group	2,1	2,1	0%	2,0	2,0	-1%	0,1	0,1	0%	2,1	2,4	-11%
Glaxosmithkline	10,8	10,8	0%	8,6	8,6	0%	2,6	2,6	0%	12,9	8,4	53%
HSBC Holdings	1.228,4	1.226,4	0%	1.181,3	1.180,8	0%	0,0	0,0	0%	0,0	0,0	0%
Imperial Chemical Industries	2,1	2,1	0%	2,2	2,2	1%	0,6	0,6	0%	2,7	2,9	-7%
Intercontinental Hotels Group	0,6	0,6	4%	0,8	0,9	-17%	0,3	1,8	-84%	2,2	1,8	21%
International Power	0,9	0,9	0%	0,6	0,5	19%	0,7	0,7	0%	4,0	4,0	0%
National Grid	5,0	1,8	178%	4,5	1,2	275%	0,0	0,0	0%	17,6	3,8	363%
Pearson	2,4	2,4	0%	1,2	1,2	-1%	0,5	0,5	0%	2,5	2,4	3%
Prudential	5,5	4,4	23%	175,7	175,4	0%	156,0	156,0	0%	9,7	0,0	0%
Reed Elsevier	1,9	1,9	0%	3,1	3,1	0%	0,2	0,2	0%	2,8	3,1	-11%
Scottish Power	3,0	3,0	0%	2,0	2,1	-4%	0,0	0,0	0%	7,2	7,0	4%
United Utilities	1,6	1,6	4%	1,2	1,4	-13%	0,0	0,0	0%	6,4	5,0	27%
Signet Group	1,0	1,0	0%	0,3	0,4	-10%	0,0	0,0	0%	0,2	0,2	-11%
Wolseley	4,0	4,0	0%	2,3	2,4	-4%	0,0	0,0	0%	1,1	1,0	10%
British Airways	2,8	2,8	0%	3,0	3,0	-1%	0,0	0,0	0%	7,1	6,7	6%
BT Group	10,6	10,6	0%	8,5	8,5	0%	0,0	0,0	0%	18,6	15,0	24%

Tabela 1 – Comparação dos grupos contábeis AC, PC, ARLP e PEL em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2004 (em bilhões de euros) (conclusão)

Corus Group	3,7	3,7	1%	2,4	2,4	0%	0,5	0,5	0%	1,5	1,8	-20%
Lloyds TSB Group	267,5	269,6	-1%	271,6	272,7	0%	0,0	0,0	0%	0,0	0,0	0%
Royal Bank of Scotland Group	552,3	552,5	0%	550,6	550,7	0%	0,0	0,0	0%	0,0	0,0	0%
Unilever	10,5	10,5	0%	14,2	14,2	0%	2,4	2,4	0%	14,7	15,0	-2%
Soma	3046,9	2925,4	4,2%	3151,2	3035,4	3,8%	170,8	171,7	-0,5%	255,7	173,6	47,3%
Desvio padrão das diferenças	20,243			19,749			0,28017			9,1009		
Estatística t	1,04498			1,02082			-0,531615			1,57049		
t crítico	+/- 2,03693			+/- 2,03693			+/- 2,03693			+/- 2,03693		
As médias são iguais estatisticamente?	Sim			sim			sim			Sim		

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 1 revela que a diferença percentual no grupo do PELP, de 47,3%, foi muito superior às diferenças observadas nos grupos do AC, PC e ARLP. No entanto, ao aplicar o Teste t de diferença entre médias, constatou-se que a diferença nas médias do PELP, entre US GAAP e IFRS, não é estatisticamente significativa, assim como nos demais grupos.

Analisando mais detidamente a Tabela 1, percebe-se que a diferença percentual elevada no grupo do PELP foi influenciada principalmente pelas empresas Vodafone (292%) e National Grid (363%), sendo que na maior parte das empresas as diferenças

foram menos contundentes. Portanto, as diferenças encontradas no PELP foram pontuais, o que acabou impactando a média geral.

No entanto, o resultado do teste estatístico não permite afirmar que as diferenças entre as médias dos grupos AC, PC, ARLP e PELP, entre US GAAP e IFRS, sejam diferentes estatisticamente.

Ainda em relação aos valores do ano de 2004, na Tabela 2 apresentam-se os valores dos grupos do PL, LO, LL e AP, repetindo-se a análise realizada na Tabela 1.

Tabela 2 – Comparação dos grupos contábeis PL, LO, LL e AP em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2004 (em bilhões de euros) (continua)

Empresas	PL			LO			LL			AP		
	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %
Amvescap	5,5	3,5	56%	0,1	0,1	0%	-0,1	0,0	141%	6,8	4,8	41%
Spirent Communications	0,1	0,2	-53%	0,0	0,0	145%	0,0	0,0	-6%	0,2	0,2	-18%
Vodafone Group	128,0	114,9	11%	-4,8	-4,8	0%	-8,1	-9,0	-10%	196,6	134,0	47%
Cadbury Schweppes	3,8	2,3	64%	0,8	0,8	0%	0,5	0,5	-12%	8,3	7,5	9%
Imperial Tobacco Group	1,7	0,1	1133%	0,9	0,9	0%	0,5	0,4	22%	6,1	4,2	46%
Smith & Nephew	0,8	0,7	11%	0,2	0,2	0%	0,1	0,1	4%	0,8	0,8	7%
Tomkins	2,9	0,8	263%	0,5	0,3	67%	0,4	0,2	100%	3,3	1,1	200%
British Sky Broadcasting Group	0,8	0,1	802%	0,7	0,5	38%	0,4	0,3	35%	1,5	0,8	75%
Abbey National	4,8	3,7	30%	0,0	0,0	0%	0,0	-0,1	-63%	6,7	5,8	15%
Astrazeneca	35,5	14,5	145%	3,8	4,5	-17%	3,0	3,7	-20%	33,8	11,4	196%
Barclays	19,7	16,8	18%	4,6	4,6	0%	3,0	3,3	-8%	7,4	7,4	1%
BP	86,4	78,2	10%	25,7	25,7	0%	17,1	17,3	-1%	133,6	128,6	4%
Diageo	10,8	4,2	158%	1,9	1,9	0%	1,7	1,4	22%	16,2	9,0	79%
Gallaher Group	0,3	-0,1	-597%	0,6	0,6	0%	0,3	0,4	-6%	2,2	2,1	4%
Glaxosmithkline	34,0	5,9	473%	5,8	5,8	0%	2,7	4,0	-32%	42,1	9,5	342%

ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v.3, n.1, p. 2-40, 2010.

Tabela 2 – Comparação dos grupos contábeis PL, LO, LL e AP em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2004 (em bilhões de euros) (continuação)

HSBC Holdings	103,8	99,2	5%	18,7	18,7	0%	12,5	14,3	-12%	56,7	53,6	6%
Imperial Chemical Industries	2,4	-0,2	- 1057%	0,5	0,5	0%	0,1	0,5	-79%	4,6	2,2	110%
Intercontinental Hotels Group	2,9	1,9	50%	0,3	0,3	0%	0,4	0,4	0%	5,0	2,3	120%
International Power	2,3	2,1	11%	0,2	0,2	0%	0,1	0,1	-41%	5,3	5,0	6%
National Grid	1,3	0,9	44%	2,2	0,5	340%	1,1	0,3	267%	18,4	4,2	338%
Pearson	3,4	3,0	14%	0,4	0,4	0%	0,2	0,3	-36%	4,2	3,7	13%
Prudential	6,1	4,6	31%	1,6	1,6	0%	0,1	0,5	-82%	30,0	19,6	54%
Reed Elsevier	3,4	1,7	105%	0,8	0,8	0%	0,4	0,5	-9%	7,2	5,8	24%
Scottish Power	5,8	4,8	22%	1,0	1,0	0%	0,7	0,5	38%	12,0	10,8	11%
United Utilities	3,4	3,1	9%	0,6	0,6	0%	0,3	0,4	-19%	9,3	8,0	17%
Signet Group	1,0	0,7	47%	0,2	0,2	0%	0,1	0,1	-2%	0,5	0,2	115%
Wolseley	2,2	1,9	16%	0,6	0,6	0%	0,4	0,4	2%	1,7	1,4	21%
British Airways	2,0	2,4	-17%	0,4	0,5	-13%	0,4	0,1	205%	9,3	9,3	-1%
BT Group	-1,5	3,1	-147%	2,8	2,9	-1%	0,9	1,4	-38%	15,1	16,0	-6%
Corus Group	3,5	3,1	15%	0,7	0,7	0%	0,3	0,4	-22%	3,2	3,1	2%
Lloyds TSB Group	12,1	11,7	4%	4,4	4,4	0%	1,5	2,5	-39%	16,2	14,8	9%
Royal Bank of Scotland Group	39,7	37,4	6%	8,8	8,8	0%	3,9	5,3	-26%	38,0	35,7	7%

ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v.3, n.1, p. 2-40, 2010.

Tabela 2 – Comparação dos grupos contábeis PL, LO, LL e AP em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2004 (em bilhões de euros) (conclusão)

Unilever	14,4	7,6	88%	4,2	4,2	0%	2,9	2,9	-3%	30,4	24,0	27%
Soma	543,2	434,8	25,0%	89,0	87,8	1,4%	48,0	53,5	-10,4%	732,6	546,9	34,0%
Desvio padrão das diferenças	6,3406			0,33157			0,54805			12,398		
Estatística t	2,97828			0,654222			-1,76274			2,60777		
t crítico	+/- 2,03693			+/- 2,03693			+/- 2,03693			+/- 2,03693		
As médias são iguais estatisticamente?	Não			sim			sim			Não		

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 2 revela que as diferenças encontradas nos grupos do LO e LL não são estatisticamente significativas. No entanto, nos grupos do PL e AP, apesar da diferença percentual média (25% e 34% respectivamente) ser inferior à diferença observada na Tabela 1 no grupo do PELP (47,3%), o teste t de comparação de médias permite afirmar que as diferenças nos grupos PL e AP são diferentes.

Isso ocorre porque no caso do PL e do AP, ao contrário do grupo do PELP, as diferenças não se concentram em poucas empresas, sendo mais consistentes na maioria das empresas. Depreende-se então que as divergências entre as normas contábeis US GAAP e IFRS afetaram de modo mais significativo os grupos PL e AP em 2004,

Procedimentos idênticos foram adotados para analisar os valores referentes ao ano de 2005, cujos resultados são demonstrados nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Comparação dos grupos contábeis AC, PC, ARLP e PEL em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2005 (em bilhões de euros) (continua)

Empresas	AC			PC			ARLP			PELP		
	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %
Amvescap	2,7	2,7	0%	2,5	2,5	0%	0,2	0,2	0%	1,4	1,4	0%
Spirent Communications	0,2	0,3	-25%	0,1	0,1	19%	0,0	0,0	530 %	0,2	0,2	25%
Vodafone Group	11,8	11,8	0%	13,5	14,8	-9%	0,0	0,0	0%	57,5	16,9	239%
Cadbury Schweppes	3,3	3,3	0%	3,1	3,1	1%	0,2	0,2	0%	4,1	4,9	-15%
Imperial Tobacco Group	2,2	2,3	-3%	2,5	2,7	-10%	0,0	0,0	0%	3,9	3,4	16%
Smith & Nephew	1,0	0,9	2%	0,6	0,6	-1%	0,1	0,1	0%	0,3	0,3	-12%
Tomkins	2,2	1,3	74%	1,1	0,5	104%	0,1	0,1	22%	1,6	1,3	24%
British Sky Broadcasting Group	1,5	1,5	0%	1,2	1,2	-7%	0,0	0,0	0%	1,1	1,1	0%
Abbey National	202,5	202,6	0%	202,2	203,9	-1%	0,0	0,0	0%	0,0	0,0	0%
Astrazeneca	13,8	13,8	0%	6,8	6,8	0%	1,1	1,1	0%	4,9	4,3	15%
Barclays	822,6	913,8	-10%	808,4	899,9	-10%	0,0	0,0	0%	0,0	0,0	0%
BP	75,3	75,3	0%	71,8	71,5	0%	9,8	9,8	0%	51,8	54,7	-5%
Diageo	4,9	4,9	0%	4,1	4,1	0%	0,0	0,0	0%	6,0	5,4	11%

Tabela 3 – Comparação dos grupos contábeis AC, PC, ARLP e PEL em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2005 (em bilhões de euros) (continuação)

Gallaher Group	1,5	1,5	0%	1,9	2,0	-2%	0,1	0,1	0%	1,6	1,8	-11%
Glaxosmithkline	13,2	13,2	0%	9,5	9,5	0%	2,7	2,7	0%	14,3	10,1	41%
HSBC Holdings	1445,7	1446,3	0%	1403,9	1403,7	0%	0,0	0,0	0%	0,0	0,0	0%
Imperial Chemical Industries	2,3	2,3	0%	2,2	2,2	-3%	0,7	0,7	0%	3,3	3,4	-2%
Intercontinental Hotels Group	0,7	0,7	4%	0,8	0,8	3%	0,3	0,3	-8%	1,4	0,8	65%
International Power	1,5	1,5	0%	1,4	1,3	11%	0,6	0,6	0%	4,3	4,4	-1%
National Grid	4,8	0,7	621%	6,1	1,3	367%	0,0	0,0	0%	17,2	3,6	381%
Pearson	2,7	2,7	0%	1,4	1,4	-1%	0,6	0,6	0%	2,6	2,5	4%
Prudential	4,3	4,3	0%	202,0	202,0	0%	184,6	184,6	0%	2,9	0,0	0%
Reed Elsevier	2,4	2,4	0%	3,1	3,2	0%	0,3	0,3	0%	3,7	4,0	-7%
Scottish Power	4,1	3,7	11%	2,6	2,7	-1%	0,0	0,0	0%	7,9	7,6	4%
United Utilities	1,7	1,7	1%	1,6	1,8	-10%	0,0	0,0	0%	6,5	5,2	25%
Signet Group	1,1	1,1	0%	0,3	0,4	-13%	0,0	0,0	0%	0,2	0,2	-14%
Wolseley	4,6	4,6	0%	2,7	2,8	-5%	0,0	0,0	0%	1,4	1,3	9%
British Airways	2,8	2,8	0%	2,7	3,0	-9%	0,0	0,0	0%	6,4	5,7	12%

Tabela 3 – Comparação dos grupos contábeis AC, PC, ARLP e PEL em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2005 (em bilhões de euros) (conclusão)

BT Group	10,3	10,3	0%	12,8	12,5	3%	0,0	0,0	0%	13,6	10,6	28%
Corus Group	4,4	4,4	0%	2,5	2,5	0%	0,3	0,3	0%	1,7	2,1	-18%
Lloyds TSB Group	294,9	295,9	0%	298,6	299,1	0%	0,0	0,0	0%	0,0	0,0	0%
Royal Bank of Scotland Group	738,8	738,8	0%	736,5	739,3	0%	0,0	0,0	0%	0,0	0,0	0%
Unilever	10,9	10,8	1%	15,2	15,2	0%	3,2	3,2	0%	15,1	15,4	-2%
Soma	3696,8	3784,2	-2,31%	3825,7	3918,5	-2,37%	204,9	204,8	0,01%	237,1	172,6	37,4%
Desvio padrão das diferenças	15,91			15,969			0,0064361			7,3948		
Estatística t	-0,956047			-1,01097			0,530124			1,51928		
t crítico	+/- 2,03693			+/- 2,03693			+/- 2,03693			+/- 2,03693		
As médias são iguais estatisticamente?	sim			Sim			sim			Sim		

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3, assim como a Tabela 1 apresentada anteriormente, também demonstra uma variação percentual maior no grupo do PELP, em comparação aos grupos do AC, PC e ARLP. Assim como em 2004, essa variação em 2005 no PELP também pode ser atribuída principalmente em razão das divergências encontradas nas empresas Vodafone e National Grid.

ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v.3, n.1, p. 2-40, 2010.

Com isso, o teste de comparação de médias não aponta diferenças estatisticamente significativas entre os valores com base em US GAAP e em IFRS, pois na maioria das empresas as diferenças observadas não foram tão relevantes.

Na Tabela 4 apresenta-se análise idêntica para o restante dos grupos contábeis referente ao ano de 2005, ou seja, PL, LO, LL e AP.

Tabela 4 – Comparação dos grupos contábeis PL, LO, LL e AP em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2005 (em bilhões de euros) (continua)

Empresas	PL			LO			LL			AP		
	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %	US GAAP	IFRS	Δ %
Amvescap	5,5	3,5	56%	0,1	0,1	0%	-0,1	0,0	141%	6,8	4,8	41%
Spirent Communications	0,1	0,2	-53%	0,0	0,0	145%	0,0	0,0	-6%	0,2	0,2	-18%
Vodafone Group	128,0	114,9	11%	-4,8	-4,8	0%	-8,1	-9,0	-10%	196,6	134,0	47%
Cadbury Schweppes	3,8	2,3	64%	0,8	0,8	0%	0,5	0,5	-12%	8,3	7,5	9%
Imperial Tobacco Group	1,7	0,1	1133%	0,9	0,9	0%	0,5	0,4	22%	6,1	4,2	46%
Smith & Nephew	0,8	0,7	11%	0,2	0,2	0%	0,1	0,1	4%	0,8	0,8	7%
Tomkins	2,9	0,8	263%	0,5	0,3	67%	0,4	0,2	100%	3,3	1,1	200%
British Sky Broadcasting Group	0,8	0,1	802%	0,7	0,5	38%	0,4	0,3	35%	1,5	0,8	75%
Abbey National	4,8	3,7	30%	0,0	0,0	0%	0,0	-0,1	-63%	6,7	5,8	15%
Astrazeneca	35,5	14,5	145%	3,8	4,5	-17%	3,0	3,7	-20%	33,8	11,4	196%
Barclays	19,7	16,8	18%	4,6	4,6	0%	3,0	3,3	-8%	7,4	7,4	1%

ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v.3, n.1, p. 2-40, 2010.

Tabela 3 – Comparação dos grupos contábeis AC, PC, ARLP e PEL em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2005 (em bilhões de euros) (continuação)

BP	86,4	78,2	10%	25,7	25,7	0%	17,1	17,3	-1%	133,6	128,6	4%
Diageo	10,8	4,2	158%	1,9	1,9	0%	1,7	1,4	22%	16,2	9,0	79%
Gallaher Group	0,3	-0,1	-597%	0,6	0,6	0%	0,3	0,4	-6%	2,2	2,1	4%
Glaxosmithkline	34,0	5,9	473%	5,8	5,8	0%	2,7	4,0	-32%	42,1	9,5	342%
HSBC Holdings	103,8	99,2	5%	18,7	18,7	0%	12,5	14,3	-12%	56,7	53,6	6%
Imperial Chemical Industries	2,4	-0,2	- 1057%	0,5	0,5	0%	0,1	0,5	-79%	4,6	2,2	110%
Intercontinental Hotels Group	2,9	1,9	50%	0,3	0,3	0%	0,4	0,4	0%	5,0	2,3	120%
International Power	2,3	2,1	11%	0,2	0,2	0%	0,1	0,1	-41%	5,3	5,0	6%
National Grid	1,3	0,9	44%	2,2	0,5	340%	1,1	0,3	267%	18,4	4,2	338%
Pearson	3,4	3,0	14%	0,4	0,4	0%	0,2	0,3	-36%	4,2	3,7	13%
Prudential	6,1	4,6	31%	1,6	1,6	0%	0,1	0,5	-82%	30,0	19,6	54%
Reed Elsevier	3,4	1,7	105%	0,8	0,8	0%	0,4	0,5	-9%	7,2	5,8	24%
Scottish Power	5,8	4,8	22%	1,0	1,0	0%	0,7	0,5	38%	12,0	10,8	11%
United Utilities	3,4	3,1	9%	0,6	0,6	0%	0,3	0,4	-19%	9,3	8,0	17%
Signet Group	1,0	0,7	47%	0,2	0,2	0%	0,1	0,1	-2%	0,5	0,2	115%
Wolseley	2,2	1,9	16%	0,6	0,6	0%	0,4	0,4	2%	1,7	1,4	21%

Tabela 3 – Comparação dos grupos contábeis AC, PC, ARLP e PEL em IFRS e US GAAP das empresas inglesas em 2005 (em bilhões de euros) (conclusão)

British Airways	2,0	2,4	-17%	0,4	0,5	-13%	0,4	0,1	205%	9,3	9,3	-1%
BT Group	-1,5	3,1	-147%	2,8	2,9	-1%	0,9	1,4	-38%	15,1	16,0	-6%
Corus Group	3,5	3,1	15%	0,7	0,7	0%	0,3	0,4	-22%	3,2	3,1	2%
Lloyds TSB Group	12,1	11,7	4%	4,4	4,4	0%	1,5	2,5	-39%	16,2	14,8	9%
Royal Bank of Scotland Group	39,7	37,4	6%	8,8	8,8	0%	3,9	5,3	-26%	38,0	35,7	7%
Unilever	14,4	7,6	88%	4,2	4,2	0%	2,9	2,9	-3%	30,4	24,0	27%
Soma	543,2	434,8	25,0%	89,0	87,8	1,4%	48,0	53,5	-10,4%	732,6	546,9	34,0%
Desvio padrão das diferenças	6,3406			0,33157			0,54805			12,398		
Estatística t	2,97828			0,654222			-1,76274			2,60777		
t crítico	+/- 2,03693			+/- 2,03693			+/- 2,03693			+/- 2,03693		
As médias são iguais estatisticamente?	Não			sim			sim			Não		

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 2, em relação ao ano de 2004, se confirmam também em 2005. Os grupos contábeis do PL e do AP, embora apresentem variação percentual inferior ao grupo do PELP (Tabela 3), possuem diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos valores apresentados em US GAAP e em IFRS.

Portanto, não se pode afirmar que estatisticamente as diferenças entre as IFRS e os US GAAP tenham afetado os valores de todos os grupos de contas das demonstrações contábeis dessas empresas em 2004 e 2005 de maneira significativa, com exceção dos grupos do PL e do AP. A explicação para as variações encontradas está no fato de que algumas empresas tiveram grupos contábeis impactados mais fortemente por divergências nos padrões contábeis, principalmente no caso de operações que afetaram o valor do lucro líquido, do PL, do PELP e do AP das empresas analisadas.

As diferenças constatadas nos grupos de contas decorrentes da aplicação das IFRS e dos US GAAP indicam que os usuários das informações contábeis podem chegar a conclusões diversas de avaliação da situação patrimonial e econômico-financeira de uma empresa. Dependendo do padrão contábil que se está considerando (IFRS ou US GAAP) nas demonstrações contábeis publicadas, é possível fazer avaliações diferentes da mesma empresa. Esse fato pode prejudicar decisões sobre investimentos nessas organizações, afugentando potenciais investidores. Também pode prejudicar investidores que apostaram auferir lucros com os valores investidos, e que se sentiram penalizados por assimetria na informação decorrente de diferenças nos padrões contábeis utilizados.

Depois do levantamento das variações nas principais contas do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, procedeu-se a análise dos ajustes evidenciados nas notas explicativas às demonstrações contábeis enviadas à NYSE.

4.2 Análise das variações por grupo de contas baseadas nas notas explicativas

As variações nos grupos de contas do Balanço Patrimonial e da Demonstração do resultado acima expostas decorrem de ajustes realizados nas seguintes contas: Reavaliação de ativos (1); Gastos com pesquisa e desenvolvimento (2); *Leasing* financeiro (3); *Goodwill*(4); Planos de benefícios a empregados (5); Ativos financeiros (6); Estrutura do Balanço Patrimonial (7); e Outras (8). Os principais ajustes observados nas notas explicativas, com o correspondente item patrimonial ou de resultado afetado, são apontados no Quadro 3.

Indicador Envolvido	AC/PC/ARLP/PELP			PELP		
				GAAP	IFRS	Δ %
Divergência	3	5	6			
Amvescap				1,4	1,4	0%
Spirent Communications				0,2	0,2	25%
Vodafone Group				57,5	16,9	239%
Cadbury Schweppes		X		4,1	4,9	-15%
Imperial Tobacco Group		X		3,9	3,4	16%
Smith & Nephew		X		0,3	0,3	-12%
Tomkins		X		1,6	1,3	24%
British Sky Broadcasting Group			x	1,1	1,1	0%
Abbey National		X	x	0,0	0,0	0%
Astrazeneca		X	x	4,9	4,3	15%
Barclays		X	x	0,0	0,0	0%
BP		X	x	51,8	54,7	-5%
Diageo		X	x	6,0	5,4	11%
Gallaher Group		X	x	1,6	1,8	-11%
Glaxosmithkline		X	x	14,3	10,1	41%
HSBC Holdings		X	x	0,0	0,0	0%

ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v.3, n.1, p. 2-40, 2010.

Imperial Chemicals Industries		X	x	3,3	3,4	-2%
Intercontinental Hotels Group		X	x	1,4	0,8	65%
International Power		X	x	4,3	4,4	-1%
National Grid		X	x	17,2	3,6	381%
Pearson		X	x	2,6	2,5	4%
Prudential		X	x	2,9	0,0	0%
Reed Elsevier		X	x	3,7	4,0	-7%
Scottish Power		X	x	7,9	7,6	4%
United Utilities		X	x	6,5	5,2	25%
Signet Group	x	X		0,2	0,2	-14%
Wolseley	x	X		1,4	1,3	9%
British Airways	x	X	x	6,4	5,7	12%
BT Group	x	X	x	13,6	10,6	28%
Corus Group	x	X	x	1,7	2,1	-18%
Lloyds TSB Group	x	X	x	0,0	0,0	0%
Royal Bank of Scotland Group	x	X	x	0,0	0,0	0%
Unilever	x	X	x	15,1	15,4	-2%

Quadro 3 - Variações em relação aos grupos AC, PC, ARLP e PELP das demonstrações contábeis
Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 3 demonstra que, das divergências entre as IFRS e os US GAAP, para os grupos contábeis de AC, PC, ARLP e PELP, as mais observadas nas notas explicativas às demonstrações contábeis das empresas inglesas pesquisadas foram: planos de benefícios a empregados, observadas em 29 das 33 empresas pesquisadas; ativos financeiros, presentes em 24 empresas analisadas. As divergências menos observadas nas notas explicativas das empresas inglesas foram às relativas ao leasing financeiro, presente em oito das empresas analisadas.

Ainda em relação ao Quadro 3, como o PELP foi o grupo que apresentou maior variação percentual, procurou-se identificar quais as causas para essa variação. Conforme já apresentado nas Tabelas 1 e 3, essa variação percentual

elevada se deu principalmente em razão de divergências encontradas em duas empresas: Vodafone Group e National Grid. No entanto, o Quadro 3 demonstra que a empresa Vodafone não apresenta nenhuma divergência relativa a *Leasing* financeiro (3), Planos de benefícios a empregados (5) e Ativos financeiros (6), observadas nas outras empresas. Analisando o relatório Form 20-F fornecido pela empresa, constatou-se que a variação no PELP é decorrente principalmente de ajustes na provisão de impostos de longo prazo, item que não foi categorizado no Quadro 3 por não ter sido observado em outras empresas.

As variações em relação aos grupos do PL, LO, LL e AP são apresentadas no Quadro 4, seguindo a mesma metodologia empregada no Quadro 3.

Indicador	PL/LO/LL						AP				LO			
											GAAP	IFRS	□ (%)	
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4				
Spirent Communications												0,041	-0,03	-205
Amvescap				x							x	0,4	0,4	0
Vodafone Group				x							x	-5,3	-5,3	0
Barclays	x			x	X	x	x				x	5,3	5,3	0
Diageo	x			x	X	x	x				x	1,7	1,7	0
HSBC Holdings	x			x	X	x	x				x	20,3	20,3	0
Scottish Power	x			x	X	x	x				x	0,2	0,2	0
International Power		x		x	X	x		x			x	0,6	0,6	0
British Airways			x	x	X	x				x	x	0,5	0,6	-7
BT Group			x	x	X	x				x	x	2,8	2,8	0
Corus Group			x	x	X	x				x	x	0,7	0,7	0
Lloyds TSB Group			x	x	X	x				x	x	5,1	5,1	0
Unilever			x	x	X	x				x	x	5,3	5,3	0
Abbey National				x	X	x					x	0,6	0,6	0
Astrazeneca				x	X	x					x	5,4	6,5	-18
BP				x	X	x					x	32,2	32,7	-2

Glaxosmithkline				x	X	x				x	6,9	6,9	0
National Grid				x	X	x				x	1,9	0,6	220
Pearson				x	X	x				x	0,5	0,5	0
Reed Elsevier				x	X	x				x	0,8	0,8	0
United Utilities				x	X	x				x	0,6	0,6	0
Gallaher Group					X	x					0,6	0,6	0
Imperial Chemicals Industries					X	x					0,6	0,6	0
Intercontinental Hotels Group					X	x					0,3	0,3	0
Prudential					X	x					2,1	2,1	0
Royal Bank of Scotland Group	x		x		X	x	x		x		9,6	9,6	0
Imperial Tobacco Group				x	X					x	1,0	1,0	0
Smith & Nephew				x	X					x	0,2	0,2	0
Signet Group	x		x	x	X		x		x	x	0,2	0,2	0
Wolseley			x	x	X				x	x	0,7	0,7	0
Cadbury Schweppes	x			x	X		x			x	1,0	1,0	0
Tomkins		x		x	X			x		x	0,4	0,3	33
British Sky Broadcasting Group				x		x				x	0,8	0,7	18

Quadro 4 - Variações em relação aos grupos PL, LO, LL e AP das demonstrações contábeis
Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 4 demonstra que, das divergências entre as IFRS e os US GAAP, para os grupos contábeis do PL, LO, LL e AP, as mais observadas nas notas explicativas às demonstrações contábeis das empresas inglesas pesquisadas foram: planos de benefícios a empregados, observadas em 29 das 33 empresas pesquisadas; *Goodwill*, constatadas em 27 empresas; e ativos financeiros, presentes em 24 empresas analisadas. Outras notas explicativas, que serão abordadas em quadro específico, foram constatadas nos relatórios de todas as empresas analisadas.

Num posicionamento intermediário, destacam-se as notas explicativas sobre divergências relativas à reavaliação de ativos, constatadas em sete empresas; e as referentes à classificação de *leasing*, observadas em oito empresas. As divergências

menos observadas nas notas explicativas das empresas inglesas foram as relativas aos gastos com pesquisa e desenvolvimento, presentes em apenas duas empresas; e as diferenças relativas à estrutura do Balanço Patrimonial, não constatadas em nenhuma das empresas pesquisadas.

Dos grupos contábeis destacados no Quadro 4, o que apresentou menor variação percentual foi o grupo do LO (Tabelas 2 e 4). Por essa razão, destacou-se a variação percentual nesse grupo de cada empresa, a fim de verificar se essa diferença está associada especificamente a alguma divergência ou grupos de divergências. Constatou-se que somente sete das 33 empresas apresentaram variação nesse grupo. Dessas sete empresas, apenas uma não apresentou ajustes relativos ao *Goodwill*. Ativos financeiros foram motivo de ajustes em cinco empresas, enquanto que ajustes relativos a planos de benefícios a empregados foram constatados em quatro das sete empresas com variação no LO.

No entanto, como esses ajustes são comuns também em empresas que não apresentam qualquer variação no LO, não se pode afirmar que essas divergências tenham sido determinantes para provocar alterações no LO entre os US GAAP e os IFRS. Além disso, como apenas sete das 33 empresas analisadas apresentaram divergências no LO, a determinação das prováveis causas dessas divergências fica prejudicada, podendo ser ocasionada por questões pontuais de cada empresa.

Confrontando-se os achados desta pesquisa com as principais diferenças entre as IFRS e os US GAAP no reconhecimento e mensuração de elementos contábeis, apontadas por Niyama (2005) e PricewaterhouseCoopers (2006) conforme abordado na fundamentação teórica do estudo, constatam-se alguns aspectos que merecem ser destacados. Embora a estrutura do Balanço Patrimonial seja um item indicado com divergências entre as IFRS e os US GAAP, nenhuma empresa mencionou algo a respeito. Gastos com pesquisas e desenvolvimento também foi um item pouco indicado nas notas explicativas das empresas analisadas. Por outro lado, planos de benefícios a empregados e ativos financeiros não foram apontados pelos autores, mas são itens bastante salientados nas notas explicativas das empresas pesquisadas.

Na análise das notas explicativas foram encontrados itens que apareceram, em sua maioria, de forma mais dispersa entre as empresas e que não foram

comentados na revisão de literatura, por isso esse conjunto de divergências foi denominado “outras”. As divergências classificadas como “outras” no Quadro 3 envolvem diversos tipos de ajustes, listadas no Quadro 5.

Divergências	Sem diferença				Com diferença		
	AC	PC	ARLP	LO	PELP	AP	PL
Consolidação	X	x	x	x	x	x	x
Ajustes por aplicação do teste de impairment	X	x	x	x	x	x	x
Avaliação de empréstimos		x			x		x
Seguro de dívidas lançadas		x			x		X
Avaliação de ações preferenciais					x		X
Tributos diferidos					x		X
Provisões		x			x		X
Reconhecimento de receitas e despesas	X	x	x	x	x		X
Classificação dos dividendos		x			x		X
Reconhecimento de ativos e passivos	X	x	x		x		X
Compensação aos empregados baseada em ações		x			x		X
Avaliação dos interesses minoritários		x			x		X
Avaliação de empréstimos		x			x		X
Danos liquidados e custos associados		x			x		X
Custos financeiros diferidos	X	x	x		x		
Contingências		x			x		X
Avaliação dos ativos intangíveis				x		x	X
Custos de aquisição diferidos						x	X
Custos de reorganização						x	X
Interesses capitalizados						x	X
Ganho na troca de ativos	X		x			x	X
Ajustes de equivalência patrimonial						x	X

Ativos tangíveis/depreciação				x		x	X
Reversão de excessos não alocados de fundos com lucros						x	X
Ativos biológicos						x	X
Amortização de taxa de licença						x	X
Avaliação de seguros e ativos securitizados	X		x	x			X
Estoque	X			x			x
Valor justo de seguros disponíveis a venda	X						X
Ativos regulatórios	X		x				X

Quadro 5 - Grupos de contas afetados por outras divergências

Fonte: dados da pesquisa.

No Quadro 5 observa-se que entre as “outras” divergências em relação às normas contábeis internacionais (IFRS) e às normas americanas (US GAAP), observadas nas notas explicativas, destacam-se, por afetarem um maior número de grupos de contas contábeis, os ajustes de consolidação, aplicação do teste de *impairment* e reconhecimento de receitas e despesas.

No entanto, cabe destacar que essas divergências, em termos de valor de ajuste, são inferiores as sete principais divergências classificadas nos Quadros 3 e 4 anteriormente. Portanto, essas divergências, por si só, não explicam as diferenças percentuais apresentadas nas Tabelas 1 a 4, que são oriundas principalmente das divergências dos Quadros 3 e 4. As divergências apresentadas no Quadro 5 servem apenas para demonstrar que além das divergências tradicionais ou mais comuns, os grupos contábeis podem ser afetados por outros ajustes, como os apresentados no Quadro 5.

O número de empresas afetadas pelas divergências do conjunto denominado “Outras”, evidenciadas conforme demonstrado Quadro 5, é apresentado no Gráfico 1.

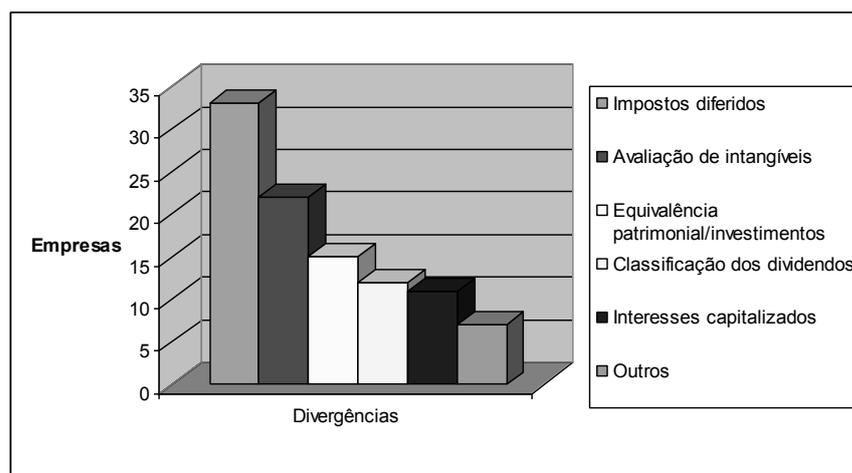


Gráfico 1 - Número de empresas afetadas pelas “outras” divergências observadas nas notas explicativas às demonstrações contábeis das empresas inglesas

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 demonstra que o ajuste mais observado deste conjunto de divergências nas empresas analisadas é referente aos tributos diferidos. Como ele decorre dos próprios ajustes feitos devido às diferenças de normatização contábil, que ocorreram em todas as empresas pesquisadas, está presente nas notas explicativas de todas as 33 empresas.

Além dos impostos diferidos, outros ajustes podem ser destacados, como a avaliação dos intangíveis, observados em 22 empresas; os ajustes de equivalência patrimonial/investimentos, constatados em 15 empresas; a classificação dos dividendos, presente em 12 empresas; e a avaliação dos interesses capitalizados, observada em 11 empresas.

Os demais ajustes apontados no Quadro 5 foram constatados em no máximo sete empresas, destacando-se os relativos à consolidação, danos liquidados e custos associados, ativos regulatórios, ativos biológicos e amortização de taxa de licença. Por sua vez, ajustes de contingências foi um item observado em apenas uma empresa.

Os resultados da pesquisa corroboram o que Soderstrom e Sun (2007) acreditam possa acontecer mesmo adotando as IFRS em detrimento de normas locais, que as diferenças na qualidade da evidenciação contábil entre países podem ser mantidas, porque entendem que a qualidade depende do posicionamento institucional global da empresa. Foram encontradas nas empresas pesquisadas notas explicativas sobre diferenças entre as IFRS e os US GAAP não contempladas

ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v.3, n.1, p. 2-40, 2010.

na literatura, como o inverso também foi constatado, isto é, itens abordados na literatura e não verificados nas notas explicativas das empresas, apesar de terem afetado suas demonstrações contábeis.

5 CONCLUSÕES

O artigo objetivou analisar os reflexos das divergências entre as normas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standard - IFRS*) e os princípios contábeis geralmente aceitos americanos (*Generally Accepted Accounting Principles in the United States - US GAAP*) na evidenciação contábil. Foram selecionadas as 33 empresas inglesas listadas na *London Stock Exchange* (LSE), com negociação de *American Depositary Receipts* (ADRs) na *New York Stock Exchange* (NYSE) em janeiro de 2007, para fins de análise dos reflexos nas demonstrações contábeis de 2004 e 2005 enviadas pelas empresas à LSE e à NYSE.

Com base na análise dos valores do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, dos anos de 2004 e 2005 das empresas inglesas pesquisadas, constatou-se que os grupos mais afetados foram o Ativo Permanente, o Passivo Exigível a Longo Prazo, o Patrimônio Líquido e o Lucro Líquido dessas organizações. Infere-se do exposto que essas diferenças podem acarretar assimetria de informação contábil, podendo prejudicar a análise de indicadores de desempenho da empresa, principalmente indicadores de rentabilidade e de endividamento. Isso pode prejudicar decisões de investidores ou de outros usuários dessa informação contábil em relação a essas empresas.

Choi e Mueller (1992) já alertavam que a evidenciação contábil é influenciada pelo ambiente, o mercado de capitais e a resposta corporativa. No entanto, outro fator que se constatou nesta pesquisa é o impacto das normas contábeis aplicadas (no caso IFRS e US GAAP). A exigência de uma linguagem contábil única para fortalecer e ampliar as relações internacionais passou a ser mais amplamente discutida a partir da globalização dos mercados e da consolidação de blocos econômicos. Embora haja uma forte tendência de adoção das IFRS para se ter uma

linguagem contábil universal, estudos de refinamento ainda serão necessários para contemplar aspectos específicos que afetam as contas de cada grupo contábil.

No que concerne à análise das notas explicativas das empresas pesquisadas, observou-se que as divergências mais encontradas foram as relativas aos planos de benefícios a empregados, ao *Goodwill*, aos ativos financeiros, aos tributos diferidos e à avaliação dos intangíveis. Ressalta-se que essas divergências afetam principalmente os grupos do Ativo Permanente (*Goodwill* e avaliação de intangíveis), do Ativo Realizável a Longo Prazo (ativos financeiros e tributos diferidos) e do Passivo Exigível a Longo Prazo (planos de benefícios a empregados). Além disso, por conseqüência, acabam por afetar também o Patrimônio Líquido e o Lucro Líquido das empresas analisadas.

Os efeitos destas divergências foram amplamente percebidos na conversão das demonstrações contábeis de IFRS para US GAAP das 33 empresas inglesas listadas na *London Stock Exchange* (LSE), que negociam *American Depositary Receipts* (ADRs) na *New York Stock Exchange* (NYSE). Apenas o Ativo Realizável a Longo Prazo não sofreu uma variação relevante quando da comparação das IFRS com os US GAAP. Talvez porque o valor dos ajustes relativos aos ativos financeiros e aos tributos diferidos não tenham sido tão elevados a ponto de causar diferenças importantes no valor desse grupo. Apesar das diferenças percentuais encontradas no comparativo do somatório dos valores dos grupos de contas com base em IFRS e em US GAAP de todas as empresas pesquisadas, o Teste ANOVA indica que nenhum dos grupos atingiu o t_{crit} de 1,693, logo estatisticamente não se pode afirmar que as diferenças encontradas sejam significativas.

Conclui-se que, de maneira geral, as divergências entre as normas contábeis internacionais (IFRS) e os padrões contábeis americanos (US GAAP) podem causar assimetria de informação contábil, entre o que é publicado para os diferentes usuários espalhados pelo mundo. Dependendo da demonstração que se está analisando, com base nas IFRS ou com base nos US GAAP, esses usuários podem tomar decisões diferentes sobre a mesma empresa. Isso demonstra a importância dos esforços internacionais pela harmonização das normas contábeis em nível mundial, para que se possa ter uma informação harmonizada para todos os tipos de usuários.

Embora seja crescente o número de países que estão manifestando a decisão de adotar as *International Financial Reporting Standard* (IFRS), ainda há um longo caminho a percorrer para a convergência desejada. Como já alertado por Tarca (2004), é possível a adoção de padrões internacionais em vez de padrões nacionais, mas também há a opção de seu uso como complemento, ou fazer adaptações nas normas locais tendo as IFRS como parâmetro. Cada uma destas estratégias terá implicações na qualidade da informação contábil evidenciada e sua comparabilidade em diferentes países.

Outro aspecto relevante é o tempo necessário para os organismos reguladores definir a forma e o conteúdo das convergências e para as empresas se ajustar aos novos padrões contábeis. O Parlamento Europeu tomou a decisão em 2002 para as empresas da União Européia publicar obrigatoriamente em 2005 as demonstrações contábeis com base nas IFRS. Nos Estados Unidos, a decisão foi tomada pela *Securities and Exchange Commission* em 2008 para tornar obrigatória a aplicação da IFRS em 2014, mas a discussão da forma e do conteúdo está em fase ainda embrionária. No Brasil o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) foi constituído em 2005 para fazer a convergência das normas locais para IFRS, tornando-as obrigatórias às empresas em 2010.

Considerando-se as limitações do presente estudo recomenda-se para futuras pesquisas que sejam investigadas outras empresas para averiguar as diferenças nos grupos de contas contábeis do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício dessas empresas na conversão de suas demonstrações de IFRS para US GAAP. A análise de uma série histórica de demonstrações contábeis pode levar a resultados diferentes, principalmente em decorrência da obrigatoriedade a partir de 2005 da adoção das IFRS nos países-membros da União Européia. Recomenda-se também que sejam investigadas outras diferenças na identificação e mensuração de eventos em decorrência da diversidade nas normas contábeis de países e, por conseguinte, considerados outros grupos de contas contábeis afetados.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

BOUDON, Raymond. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

BUENO, Artur F. Problemas de *disclosure* no Brasil: o caso das empresas com ações no exterior. **Caderno de Estudos** - FIEPECAFI, São Paulo, n. 20, jan./abr. 1999.

CARVALHO, L. Nelson G.; TRAPP, Adriana Cristina Garcia; CHAN, Betty Lílian. Disclosure e risco operacional: uma abordagem comparativa em instituições financeiras que atuam no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 264-273, jul./ago./set. 2004.

CASTRO NETO, José Luis de. **Contribuição ao estudo da prática harmonizada da contabilidade da União Européia**. 1998. 232 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1998.

CHOI, Frederick D.S.; MUELLER, Gerhard D. **International accounting**. 2. ed. Prentice Hall, 1992.

CUMMINGS, John; BRANNEN, Laurie. Waking up to global gaap. **Business Finance**, jun. 2005.

ECCLES, Robert G. et al. **The value reporting revolution**: moving beyond the earnings game. New York: John Wiley & Sons, Inc., 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD BOARD (IASB). **IAS 1 Presentation of Financial Statements**, Disponível em:

<<http://www.iasplus.com/standard/ias01.htm#2007sept>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

HENDRIKSEN Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

LONDON STOCK EXCHANGE (LSE). **List companies**. Disponível em: <<http://londonstockexchange.com/en-gb/pricesnew/statistics/listcompanies>>. Acesso em: 05 jan. 2007.

MAFRA, Mário A. F; NESS JR, Walter L. O relatório da administração no Brasil: peça de informação ou de ficção. In: ENANPAD, 26., 2002, Curitiba. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2002. CD-ROM.

MALACRIDA, Mara J. C.; YAMAMOTO, Marina M. Governança corporativa: nível de evidenciação das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. **Caderno de Estudos**, FIPECAFI, São Paulo, Edição Comemorativa, set. 2006.

MOST, Kenneth S. **Accounting theory**. Columbus: Grid, 1977.

NEW YORK STOK EXCHANGE (NYSE). **Information for listed companies**. Disponível em: < <http://www.nyse.com/audience/listedcompanies.html>>. Acesso em: 05 jan. 2007.

NIYAMA, Jorge K. **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

PRICEWATERHOUSECOOPERS (PWC). **Semelhanças e diferenças IFRS x US GAAP x práticas contábeis adotadas no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pwc.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2006.

RADEBAUGH, Lee H.; GRAY, Sidney J. **International accounting and multinational enterprises**. 4. ed. Boston: Wiley & Sons, 1997.

SODERSTROM, Naomi S.; SUN, Kelvin Jialin. IFRS adoption and accounting quality: a review. **European Accounting Review**, v. 16, n. 4, p. 675-702, dez. 2007.

TARCA, Ann. International convergence of accounting practices: choosing between IAS and US GAAP. **Journal of International Financial Management & Accounting**, v. 15, n. 1, p. 60-91, 2004.

U. S. SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION (SEC). **SEC proposes roadmap toward global accounting standards to help investors compare financial information more easily**. Disponível em: <<http://www.sec.gov/news/press/2008/2008-184.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2009.

WEFFORT, Elionor F. J. **O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado**. São Paulo: Atlas, 2005.

WONG, Kar Shun; HO, Simon S. M. Preparer's perceptions of corporate reporting and disclosures. **International Journal of Disclosure and Governance**. Londres, v. 1, n. 1, dec. 2003.

ZHANG, JIEYING (2005): **Efficiency gains from accounting conservatism: benefits to lenders and borrowers** [Ganhos de eficiência do conservadorismo contábil: benefícios a emprestadores e a tomadores de empréstimos] Disponível em: <<http://dhanna.cox.smu.edu/SMUWeb/workshop/W20042005/Z.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

